

RECORTE

Apartado 2671  
114 Lisboa Codex  
Telef. 54 48 01

COMERCIO DO PORTO(O) Porto	15. OUT. 1981
Concelho de Estarreja Estarreja	
LAVRADOR (O) Porto	
ECO DO FUNCHAL Funchal	
MUNDO MOTORIZADO Lisboa	

00908/81

Ens. Particular

van-dimal

201

# Universidade Livre — Quem tem razão?

A concretização para breve de uma inspecção para acompanhar e controlar a legalidade do processo de automomização, repondo a normalização da vida da Universidade Livre (UL) foi a resolução apontada pelo reitor e vice-reitor daquele estabelecimento de ensino superior. Com efeito, existem algumas divergências entre aquela universidade e a cooperativa de Ensino Universidade Livre (CEUL) a qual defende através da sua direcção não reconhecimento dos reitores da UL que considerou de «ilegalmente eleitos».

O diferendo que se vem estendendo por algum tempo não irá im-

pedir de acordo com as partes no normal funcionamento do ano lectivo. Segundo a Reitoria da Universidade, a gestão e administração desta é da sua exclusiva competência, facto este negado pelos responsáveis da CEUL que chamam a si a tutela da UL.

Com a ratificação do decreto que tornava aquela Universidade numa entidade jurídica autónoma e independente, por parte da Assembleia da República, a Direcção da CEUL então afirmou-se única detentora dos destinos da UL. Daqui toda a situação de confusão com uma Reitoria não reconhecida pela CEUL e

da tutela desta não reconhecida pela Reitoria da Universidade.

A solução, conforme Cruz Rodrigues, presidente da Direcção da Cooperativa, reside na aprovação pelo Ministério da Educação e Universidades do estatuto apresentado por esta na condição de único órgão legítimo.

Na conferência de Imprensa promovida ontem pela respectiva Reitoria e a que estiveram presentes o reitor, António Gonçalves Rodrigues e o vice-reitor José Gonçalves de Proença foi afirmado que «todos os incidentes havidos foram provocados exclusivamente pela direcção de

Cruz Rodrigues nas suas tentativas de intervenção abusiva na vida da Universidade».

Por seu turno, Cruz Rodrigues, disse, aos jornalistas que «a Reitoria «fantasma» tudo fez para impedir o normal funcionamento do próximo ano lectivo, só conseguindo entrar nas instalações escolares através da intervenção das autoridades policiais». Num ponto estão ambas as partes de acordo: As causas do diferendo são de ordem político-social e económico, os quais não deverão perigar a integridade da Universidade, dos seus 180 professores e de cerca de 2 mil alunos, em Lisboa e no Porto.

UNIVERSIDADE  
DE EVORA